INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SCIENTIFIC INITIATION IN THE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

Renata Salete da Silva
ORCID 0000-0002-7125-3852

Centro Universitário São Miguel, UNISÃO-MIGUEL
Instituto Internacional Despertando Vocações, IIDV
Recife, Brasil
renatasalete16@gmail.com

Joana Pereira Medeiros do Nascimento
ORCID 0000-0002-7199-1556

Centro Universitário São Miguel, UNISÃO-MIGUEL
Instituto Internacional Despertando Vocações, IIDV
Recife, Brasil
enfermeirajoanapereira@yahoo.com

Débora Cristina de Lima Leão Cavalcanti
ORCID 0000-0002-4045-1645

Centro Universitário São Miguel, UNISÃO-MIGUEL
Instituto Internacional Despertando Vocações, IIDV
Recife, Brasil
debora.leaoenf@gmail.com

Alison Nery dos Santos
ORCID 0000-0002-6944-836X

Universidade de Pernambuco
Instituto Internacional Despertando Vocações, IIDV
Recife, Brasil
alison_ns@yahoo.com.br

Juliana Mendes Correia
ORCID 0000-0002-0093-9558

Centro Universitário São Miguel, UNISÃO-MIGUEL
Instituto Internacional Despertando Vocações, IIDV
Recife, Brasil
mendescorre@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho objetivou descrever a experiência de alunas de um grupo de pesquisa, acerca das atividades de iniciação científica que ocorreram na vigência da pandemia por covid-19. Trata-se de um relato de experiência. As atividades ocorreram de abril de 2021 a abril de 2022 e foram desenvolvidas por meio de ferramentas digitais nas esferas do Ensino e de Pesquisa. Como atividades de ensino houve discussão de temas como Currículo Lattes, Revisão Integrativa (RI) e Seções de um Artigo Científico. Referente às atividades de pesquisa houve o desenvolvimento de artigos científicos baseados em RI e pesquisa com dados secundários. Destaca-se ainda a participação em evento científico internacional com a apresentação dos artigos desenvolvidos. A participação no Grupo de Pesquisa foi de grande valia para a construção de novos conhecimentos e reforço de conhecimentos prévios adquiridos durante a graduação. O uso de ferramentas digitais, no atual contexto da pandemia, tem sido desafiador, mas trazem diversos benefícios. É importante que o meio acadêmico se aproprie dessas ferramentas como novos meios de desenvolver o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Ensino; SARS-CoV-2.

Abstract. The present work aimed to describe the experience of students in a research group, regarding scientific initiation activities that took place during the COVID-19 pandemic. This is an experience report. The activities took place from April 2021 to April 2022 and were developed using digital tools in the spheres of Teaching and Research. As teaching activities, topics such as the Lattes Curriculum, Integrative Review (IR) and Sections of a Scientific Article were discussed. Regarding research activities, there was the development of scientific articles based on IR and research with secondary data. It is also worth mentioning the participation in an international scientific event with the presentation of the developed articles. Participation in the Research Group was of great value for the construction of new knowledge and reinforcement of previous knowledge acquired during graduation. The use of digital tools, in the current context of the pandemic, has been challenging, but they bring many benefits.

It is important for the academic world to appropriate these tools as new means of developing teaching and research.

Keywords: Nursing Education; Teaching; SARS-CoV-2.

1. INTRODUÇÃO

Desde a emergência, na China, em dezembro de 2019, gerada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global. Novos e numerosos casos surgiram rapidamente em países asiáticos, tais como Tailândia, Japão, Coréia do Sul e Singapura, seguindo para a Europa e demais continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março de 2020 (World Health Organization, 2020).

Muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais medidas incluíram o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos, adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras, medidas progressivas de distanciamento social, como o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações (Kupferschmidt & Cohen, 2020), restrições de viagens e transporte público e incentivo à população para que permanecessem em casa (Aquino et al., 2020). Essas medidas foram implementadas respeitando as particularidades de cada região de acordo com a gravidade dos casos, número de contaminados e poder socioeconômico (Aquino et al., 2020).

A medida inicial relacionada às escolas e universidades foi o adiantamento das férias de julho, em seguida a inserção das plataformas digitais. Segundo estudo realizado por Azevedo (2021), o isolamento social imposto pela pandemia causou impactos na alfabetização, e que professores têm consciência de que enfrentarão essa fragilidade ao decorrer dos anos.

A sustentabilidade e a efetividade destas medidas dependem do estabelecimento de políticas de proteção social e de apoio a populações em situação de vulnerabilidade, que garantam a sobrevivência dos indivíduos e das famílias enquanto perdurassem as restrições para o desenvolvimento das atividades econômicas (Aquino et al., 2020).

No que se refere aos universitários, o estudo realizado por Visentini et al. (2021) revela insegurança, medo, ruptura de projetos, sensação de perda e apresentam mudanças de humor apontadas pelos estudantes. A vida universitária no momento pandêmico se tornou algo desmedido que gerou sofrimento, angústia e falta de prática vivenciada pelos estudantes do curso de Enfermagem.

Além dos desafios enfrentados durante a graduação devido às imposições relacionadas à pandemia por covid-19, outros fatores influenciam na vida dos discentes no ensino superior. Independente da área do curso, pode-se citar o medo do desconhecido, a sobrecarga das atividades acadêmicas, a insegurança e impotência são sentimentos que surgem nesse período, e por vezes a insatisfação com o curso (Urbanetto et al., 2019). A respeito das atividades desenvolvidas, uma extensa carga horária é exigida para a formação profissional do discente (Fernandes et al., 2021).

Referente as atividades realizadas durante a graduação estão incluídas as atividades complementares. Essas atividades objetivam o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem como forma de aprimorar a formação do discente, por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais (Cruz et al., 2019). São reconhecidos como atividades complementares monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins (Brasil, 2001).

Segundo Massi e Queiroz (2015) a iniciação científica (IC) é definida como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e realizado sob orientação de um

professor durante o período de graduação, executado com fomento ou de forma voluntária pelos alunos. Tem como principal objetivo estimular a formação crítica do estudante de graduação através da vivência da metodologia científica, incluindo atividades de formação intelectiva, coleta e análise de dados, escrita técnica e desenvolvimento de estudos com retorno social.

A IC foi criada na década de 1930 e passou a ser financiada a partir de 1951, com a fundação do atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde então, era realizada predominantemente de forma presencial, entretanto devido a pandemia da covid-19 diversos desafios para a realização das pesquisas também surgiram.

Como modo alternativo, acompanhando o ensino remoto, para que a IC não fosse interrompida, novas propostas para realização foram implementadas e aprovadas, servindo como uma experiência enriquecedora, contínua e sem interrupção da formação dos alunos envolvidos.

Diante do contexto apresentado, o presente artigo tem como objetivo descrever a experiência de alunas de um grupo de pesquisa, acerca das atividades de iniciação científica desenvolvidas durante o período de pandemia por covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

Os Relatos de Experiência (RE), sob visão metodológica, é uma forma de narrativa no qual se expressa uma vivência cujo conhecimento abordado possui um aporte científico e possibilita ampliação do aprendizado. O uso dessa técnica narrativa, somada às observações subjetivas (sentimentos) e/ou objetivas (observação participante), desenvolve a construção do RE (UNIFACISA, 2019), onde o contexto, os atores e as técnicas utilizadas, além do conteúdo envolvido na experiência participam dos resultados, da discussão e das considerações finais (Daltro & Faria, 2019).

O Grupo de Trabalho (GT) em que as atividades foram desenvolvidas é vinculado ao Programa Despertando Vocações em Saúde (PDVS), que por sua vez, pertence ao Instituto Internacional Despertando Vocações (IIDV), localizado na cidade do Recife, em Pernambuco.

As atividades foram iniciadas no mês de abril de 2021, sendo proposto sua finalização para o mesmo mês do ano seguinte, 2022.

Devido ao período pandêmico, as atividades desenvolvidas ocorreram de forma remota por meio da utilização de ferramentas de livre acesso como as disponibilizadas pela Google (*Meet*, *Drive* e *Classroom*) e em alguns momentos a ferramenta de videoconferência *Zoom*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vida acadêmica dos estudantes de graduação é cercada por diversos fatores estressantes que afetam a qualidade de vida, pois é necessário que o discente gerencie sua vida pessoal e social, atividades acadêmicas e organização para a carreira profissional (Mussi et al., 2019).

No contexto do ensino superior, as instituições de ensino devem desenvolver seus cursos e atividades baseadas nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. Apesar dessa oferta, a contextualização em um cenário em que os estudantes tendem a dividir seus estudos com jornadas de trabalho, característica mais evidente entre alunos de instituições privadas, o que leva ao estresse, sonolência, cansaço mental, falta de tempo para os relacionamentos familiares e dedicação aos estudos (Santos et al., 2020; Viana; Souza & Fonseca, 2021).

A preparação para a carreia profissional é iniciada na graduação, e após sua conclusão o egresso pode continuar a sua jornada acadêmica na pós-graduação, lato sensu ou stricto sensu, ou ainda a residência multiprofissional. Para entrada nos programas de pós-graduação a exemplo dos mestrados acadêmicos ou profissionais, e residência, é exigido dos recém-

formados um currículo acadêmico, de certa forma, competitivo. A realização das atividades complementares durante a formação, contribuem para implementação do currículo dos discentes.

Nessa perspectiva, as alunas envolvidas nas atividades aqui relatadas, buscaram uma forma de implementar seus currículos a partir da participação no GT. As atividades realizadas, além de servirem como comprovação de atividades complementares, pontuam nas principais categorias para as seleções para mestrado e residência. Apesar das vantagens posteriores a participação no grupo, tem-se como objetivo principal o compartilhamento e divulgação do conhecimento científico entre coordenadores e alunos.

É importante ressaltar que as atividades complementares auxiliam na construção de um profissional ético, crítico, líder e autônomo, o que na visão dos egressos reflete em uma formação crítica, criativa e resolutiva para os problemas que acontecem na dinâmica assistencial (Barbosa et al., 2019; Mello et al., 2021).

Anteriormente ao início das atividades do GT, os objetivos e plano de ação foram realizados pelos coordenadores do GT, com a finalidade de guiar as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do ano. Como principal objetivo foram planejadas ações que auxiliassem os alunos no despertar do interesse para as ciências da saúde, em específico, a área da enfermagem, por meio de atividades de ensino e pesquisa, utilizando-se o formato de rede de cooperação, e desenvolver e aprimorar habilidades de pensamento e raciocínio clínico e crítico a partir da associação teórico-prático.

Em relação às atividades de ensino foram propostas algumas temáticas no qual os alunos foram orientados para realização de leituras, síntese/fichamento da leitura realizada e discussão via ferramenta de videoconferência. Os temas selecionados foram: Currículo Lattes (CL), Revisão Integrativa (RI) e seções de um artigo científico.

Os temas foram escolhidos, pois no entendimento dos coordenadores, tais temáticas se faziam necessárias para o embasamento teórico-científico dos alunos, o que foi definido após a primeira reunião.

A Plataforma Lattes tem como função gerir as informações referentes à Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&T) no território nacional além de informar sobre a trajetória pessoal, profissional, científica e tecnológica. Desde o lançamento da Plataforma Lattes, há um crescimento contínuo da sua base de dados e o sistema de CL vem sendo o mais aparente. O registro de currículos dentro desse sistema é reconhecido por grande parte da comunidade acadêmica, pois contém informações que permitem compreender o que vem sendo produzido cientificamente e visibiliza para todo território brasileiro, bem como a promoção da integração de informações de agências federais, sendo útil aos usuários, agências de fomento e das instituições de ensino e pesquisa do Brasil (Marques, 2010; CNPq, 2017).

A abordagem do CL teve sua importância como temática para desenvolvimento nas atividades de ensino, pois, atualmente no Brasil, é um sistema de currículo bastante difundido e utilizado no meio acadêmico. Foram discutidos aspectos relacionados à interface e ferramentas disponíveis, e atualização das informações acadêmicas e profissionais. No primeiro momento, a manipulação do sistema pode ser confusa, porém, com a dinâmica de explicação, exemplos práticos e discussão em grupo, as dúvidas foram sanadas, porém a plataforma pode sofrer atualizações e mudanças em seu layout, também houve a estimulação por procura por treinamentos, palestras e cursos que tivessem como tema o CL.

O registro de currículo na Plataforma Lattes é de suma importância para os acadêmicos, pois contribui no processo de ingresso na pós-graduação, bolsas de pesquisa, financiamento de projetos e entre outros por possuir informações a respeito de sua trajetória acadêmica.

Ainda sobre as atividades de ensino, foi possível discutir a respeito da organização e principais estruturas que compõem um artigo científico.

De acordo com a ABNT, o artigo científico "é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento" (ABNT, 2003). A publicação de artigos científicos é uma das maneiras de como os pesquisadores podem divulgar os resultados e reflexões de seus estudos (Pereira, 2017). O objetivo central de um artigo é contribuir, divulgar e publicar os resultados de uma pesquisa. O corpo de um artigo científico original é estruturado em quatro partes: introdução, método, resultados e discussão (Pereira, 2013). O texto científico deve ter início, meio e fim, por meio da introdução do tema, o seu desenvolvimento e sua conclusão (Pereira, 2014). Desse modo, com a divisão das seções dos artigos, é possível visualizar uma organização e linha de pensamento dos autores envolvidos, tornando-se imprescindíveis para a compreensão do leitor.

A publicação de um artigo científico, além de ser o produto de uma pesquisa, também é um instrumento de informação no qual os pesquisadores divulgam para a sociedade os resultados de seu estudo. A divulgação desses resultados deve impactar os pares e sociedade não científica, pois é por meio dessas informações que ocorrem mudanças e novos olhares para determinados temas, tratamentos, diagnósticos, entre outros.

Outra atividade proposta foi a participação no IV Congresso Internacional das Ciências da Saúde 2021 (COINTER-PDVS), no qual foram submetidos trabalhos científicos voltados para a área da Enfermagem dentro do contexto da pandemia por covid-19 com apresentação oral no formato de artigo completo.

Os artigos propostos foram duas Revisões Integrativas e um artigo de pesquisa utilizando dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As RI foram construídas a partir do conhecimento prévio das alunas, bem como das novas experiências adquiridas no GP por meio das atividades desenvolvidas. A escolha por realizar um artigo utilizando dados secundários, também se deu devido às experiências anteriores da aluna, somada à afinidade por parte de um dos coordenadores por este tipo de uso de dados.

Revisão Integrativa (RI) é um tipo de metodologia que fornece informações amplas sobre o tema constituindo um abrangente campo de conhecimento, sendo importante para área da saúde por permitir fornecer dentro dos estudos propostas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Tem como objetivo sintetizar e resumir o conhecimento científico sobre o tema investigado, além de permitir a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis no campo científico (Sousa et al., 2017). Apesar de se tratar de um método de pesquisa criterioso visando o fornecimento dos melhores conhecimentos produzidos sobre um problema de pesquisa específico, a revisão será abrangente, pois fornece informações mais amplas, podendo incluir estudos quase-experimental e experimental, literatura teórica e empírica (Ercole; Melo & Alcoforado, 2014).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008; 2019), a RI é dividida em seis fases importantes: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Utilizar a RI nos fornece a amplitude do conhecimento sobre o tema estudado com objetivo de captar todo conteúdo nas diversas bases de dados científicas. A inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisas pode complicar a análise do estudo, causando uma pequena dificuldade ao utilizar essa metodologia. Por outro lado, essa variedade de conteúdos tem potencial de abrangência nas conclusões da revisão.

Por ser um campo da área da pesquisa que tem como um dos objetivos determinar uma temática e respondê-la respeitando um padrão, ao passo que se torna uma modalidade de investigação interessante, também é preciso ter cautela com as inúmeras literaturas existentes nas bases de dados utilizadas e o objetivo a que se propõem. Sendo assim, essa forma de estudo

torna-se importante, quando explorada com objetivos traçados, pois, é uma das formas de conseguir identificar inúmeros campos, às vezes atuais ou não, que precisam ser renovados para que seja possível o avanço das pesquisas.

Mesmo com uma metodologia delimitada, os desafios na execução de uma RI são relevantes. Alguns pontos a serem citados diz respeito a estruturação da estratégia de busca na qual é realizada por meio da utilização de um vocabulário padronizado e dos operadores booleanos, no qual é utilizada nas bases de dados e bibliotecas virtuais. A seleção dos artigos para compor a revisão também é desafiadora, visto a necessidade de se realizar leitura minuciosa visando a identificação de quais documentos respondem à questão norteadora. A leitura crítica de artigos científicos deve ser praticada e estimulada durante toda a graduação.

Outro método utilizado para a produção científica foi o uso de dados secundários. Nessa metodologia os dados são coletados por meio da consulta a documentos existentes, como relatórios, anuários e teses (Carvalho; Araújo, 2011), outra fonte de coleta de dados são os Sistemas de Informação em Saúde (SIS).

Os SIS são ferramentas que consolidam as informações geradas em serviços de saúde e outros dispositivos, dando suporte à geração de informações que resultarão na compreensão da dimensão dos problemas reais, bem como para a tomada de decisão no que diz respeito às políticas e cuidado em saúde (World Health Organization, 2010). Tais informações produzem conhecimento que subsidiam fomento para a gestão, o que reflete em ações de atenção, gestão, auditoria, pesquisa, controle e participação da sociedade (Brasil, 2021). No Brasil, essas bases de dados ficam a cargo do Ministério da Saúde (Coelho Neto & Chioro, 2021).

Como exemplo de bases de dados, operantes no Brasil, podemos citar o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), entre outros (Coelho Neto; Chioro, 2021).

A utilização de dados secundários provenientes de SIS tem como vantagens a alta cobertura da população, o baixo custo para a coleta das informações e a facilidade para o seguimento ao longo dos anos e tem como desvantagens a falta de padronização na coleta dos dados, que afeta a qualidade dos dados registrados, a cobertura que pode variar no tempo e no espaço, e a falta de informações relevantes (Coeli, 2010).

A utilização desses dados como fonte de estudo é importante, pois, por meio desses dados podemos criar e testar hipóteses para esses agravos/doenças ou até mesmo questões como mortalidade e morbidade, e exercer uma reflexão sobre a teoria-prática, ou até mesmo questionar ações de promoção em saúde, prevenção para as doenças ou agravos que atingem determinada população e implementação de políticas públicas. Uma dificuldade é a falta de preparo dos profissionais em colher alguns dados e consequentemente alimentar o sistema.

Outra dificuldade é de que alguns agravos/doenças estarem com dados antigos se justificando pela falta de alimentação no sistema. Isso corrobora com o prejuízo na criação de pesquisas científicas que demonstrem a realidade por falta de dados reais e atualizados.

As informações disponibilizadas pelos SIS devem ser precisas, completas e oportunas, pois são imprescindíveis para a aplicação de estratégias resolutivas. Essa falta de padronização na obtenção e tratamento de dados em saúde, a diversidade dos SIS, déficit de profissionais qualificados em tecnologia da informação e comunicação em saúde, estimularam a criação de uma Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, que busca melhorar a eficiência, a qualidade e a fidedignidade das informações em saúde (Romero & Cunha, 2007; Brasil, 2016).

Com a realização das atividades, outro ponto importante estimulado no andamento do GP foi a participação em monitorias, quer seja acadêmica e/ou em eventos científicos, o qual foi oportunizado durante a participação do evento já citado, além da apresentação de trabalhos.

Pode-se dizer que a atividade científica nada mais é do que uma atividade social, visto a comunicação do cientista com a sociedade e demais pares por meio da produção, transmissão e aplicação do conhecimento científico (Spiess & Mattedi, 2020)

Os eventos científicos reúnem profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área. Pode-se destacar as principais funções desses eventos: a troca de experiências entre os pesquisadores; atualização sobre conteúdos recentes de um determinado campo de estudo; divulgar novos conhecimentos; e, permissão de construir uma rede de contatos entre pesquisadores com interesses e objetivos comuns aos seus (Marchiori, Adami & Ferreira, 2006; Teixeira & Antunes, 2021). Para Campello (2000), os diversos tipos de encontros científicos variam em função da sua abrangência e objetivos que variam de acordo com o tamanho do evento participado.

A participação em eventos científicos tanto na área de atuação do profissional, quanto interprofissional, propicia uma troca mútua e enriquecedora de conhecimentos que consequentemente favoreceram para a absorção máxima do conhecimento, o amadurecimento linguístico e comportamental e contribui para o crescimento no ramo em que se deseja. Além de ser um momento propício para manter-se atualizado, discutir temas de interesse comum, seja ouvindo palestras e absorvendo ideias revolucionárias ou observando momentos práticos. Pode-se citar ainda a criação de networking, que é uma rede de contatos de profissionais da mesma área ou de áreas multiprofissionais.

Durante esses eventos, há uma troca de benefícios: os pesquisadores têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos; enquanto os demais participantes podem se manter atualizados em relação às inovações da área, pois permite reunir profissionais, especialistas e estudantes para trocar informações e ampliar a cultura e a formação. Uma vantagem para os estudantes universitários é o recebimento do certificado de participação para horas complementares, além de enriquecer o currículo com o registro de participação no evento.

A educação superior tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo alguns de seus pontos o estímulo do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o incentivo ao trabalho e a pesquisa científica, a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos. É possível verificar a aplicabilidade desses estímulos aos discentes por meio das atividades complementares, como uma forma de incentivo e obrigação de participar de tais atividades, bem como a participação em eventos acadêmico-científicos, como Congressos, Seminários, Simpósios, entre outros (Vieira & Andrade, 2019).

Ainda referente a participação em evento científico, foi oportunizado a participação como monitora a uma das alunas. Apesar da atividade ser realizada em um congresso, a respeito da monitoria acadêmica, pode trazer benefícios aos discentes para o despertar para áreas específicas de interesse, e que os ensinamentos adquiridos juntamente aos orientadores, somando-se à carga intelectual e social ao qual o aluno vivencia, novos horizontes e perspectivas são reveladas, instigando o aluno na procura de conhecimentos mais aprofundados dentro do curso e área de atuação (Vicenzi et al., 2016)

A importância na participação em monitoria se dá primeiramente pelo conhecimento adquirido, pela troca entre professores e monitores, em poder auxiliar não desenvolvimento das atividades, que se resume no crescimento acadêmico refletindo na futura postura profissional do aluno.

4. CONCLUSÃO

Fazer parte do Grupo de Pesquisa foi fundamental. Diante da participação das atividades de ensino e pesquisa propostas, foi possível construir por meio da leitura e discussão, novos conhecimentos, além de reforçar e reestabelecer conhecimentos adquiridos no curso de graduação.

A realização das atividades no modelo remoto através da utilização de ferramentas digitais oferecidas por empresas de softwares especializadas, foram de grande valia para o período pandêmico por covid-19, visto às restrições impostas por autoridades sanitárias, durante o início do Grupo. Apesar da execução das atividades por meio do estabelecimento de cronograma pré-estabelecido, reuniões foram necessárias para o acompanhamento das alunas. Frente a esses encontros pode-se citar como dificuldades as falhas de conexão com a internet, algo inerente ao modelo escolhido. Mesmo com encontros on-line outro problema encontrado foi a disponibilidade de todos os envolvidos para realização dos encontros.

Mesmo com as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento do GP, este novo modelo de ensino deve ser difundido e implementado no ensino superior, visto que a incorporação dessas ferramentas vem sendo ampliada, mesmo com a diminuição das restrições sanitárias devido ao crescimento nas taxas de vacinação contra a covid-19 e redução da mortalidade. É fundamental que o meio acadêmico se aproprie dessas ferramentas como novos meios de desenvolver o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

Aquino, E. M. L. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 25, p. 2423-2446. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2003). *ABNT NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

Barbosa, A. C. S., Luiz, F. S., Friedrich, D. B. C., Püschel, V. A. A., Farah, B. F., & Carbogim, F. C. (2019). Perfil de egressos de enfermagem: competências e inserção profissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3205. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205

Brasil. (2001). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 3*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Curr%C3%ADculos

Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria GM/MS Nº 1.768, de 30 de Julho de 2021*. Altera o Anexo XLII da Portaria de Consolidação [...]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1768_02_08_2021.html

Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. *Política Nacional de Informação e Informática em Saúde*. Ministério da Saúde: Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf

Campello, B. S. (2000). *Encontros científicos*. In: Campello, B. S., CENDÒN, B. V., & KREMER, J. M. (Org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Cardoso, C. A., Ferreira, V. A., & Barbosa, F. C. G. (2020). (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7 (3), p. 38-46. Disponível em: http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929

Carvalho, E. A., & Araújo, P. C. (2011) *Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I*. 2. ed. Natal: EDUFRN. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429522/2/Le_Ca_I_LIVRO_WEB.pdf

Coelho Neto, G. C., & Chioro, A. (2021). Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37 (7), e00182119. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00182119

Coeli, C. M. (2010). Sistemas de Informação em Saúde e uso de dados secundários na pesquisa e avaliação em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18 (3), p. 335-336. Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_3/artigos/CSCv18n3_pag335-6.pdf

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Sobre a Plataforma Lattes*. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/

Cruz, M. L. S., Peixoto, M. T., Silva, C. A. L., Damas, W. G., & Oliveira, A. B. M. (2019). Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43 (1). Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026

Daltro, M. R.; & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19 (1), p. 223-237. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013

Ercole, F. F.; Melo, L. S.; & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (1), p. 12-14. Editorial. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/en_v18n1a01.pdf

Fernandez, A. C., Oliveira, S. A., Lobato, T. C. L., Siqueira, G. G., Albuquerque, F. H. S., & Pereira, V. S. (2021). Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. *Brazilian Journal of Development*, 4 (1), p. 3506-3514. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-273

Kupferschmidt, K.; & Cohen, J. (2020). Can China's COVID-19 strategy work elsewhere? *Science*, 367 (6482), p. 1061-1062. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.367.6482.1061

Marchiori, P. Z., Adami, A., Ferreira, S. M., & Cristofoli, F. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas (2006). *Repositório - FEBAB*. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5245

Marques, K. C. (2010). A Plataforma Lattes e a organização da informação. *Revista Gestão e Planejamento, Salvador*, 11 (2), p. 250-266. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/791.

Massi, L.; & Queiroz, S. L. (Org.). (2015). *Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro [online]*. São Paulo: Editora UNESP, 160 p. Available from SciELO Books. Disponível em: https://books.scielo.org/id/s3ny4

Mello, P. B., Rodrigues, L. M. S., Tavares, M. M., Silva, E. A., Silva, E. A., & Celeno, D. D. (2021). Desafio do egresso de enfermagem para inserção no mercado de trabalho. *Revista Pró-univerSUS*, 12 (2), p. 47-52. (Especial). Disponível em: https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2683

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; & Galvão, C. M. (2008). Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17 (4), p. 758-764. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28, e20170204. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204

Mussi, F. C., Pires, C. G. S., Carneiro, L. S., Costa, A. L. S., Ribeiro, F. M. S. S., & Santos, A. F. (2019). Comparação do estresse em universitários de enfermagem ingressantes e concluintes do curso. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017023503431

Pereira, M. G. (2013). A seção de método de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22 (1), p. 183-184. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000100020

Pereira, M. G. (2012). Estrutura do artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 21 (2), p. 351-352. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000200018

Pereira, M. G. (2014). *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: GEN, Guanabara Koogan. Disponível em: http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Artigos%20cienti%CC%81ficos_Redigir%2C%20Publicar%2C%20Avaliar.pdf

Pereira, M. G. (2017). Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 26 (3), p. 661-664. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TvGzXFrmHzhMf8CKJPd7rXc/?lang=pt&format=pdf

Romero, D. E.; & Cunha, C. B. (2007). Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. *Caderno de Saúde Pública*, 23 (3), p. 701-714. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/nrYNLfLbhd5QmvC85QVFLkn/?lang=pt

Santos, J. E. R., Lucio, L. G., Rosa, A. P. T., Silva, E. M., & Silva, D. A. (2020). Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. *Nursing*, 23 (262), p. 3678-3682. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3678-3682

Azevedo, A. J. (2021). Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da FAEF*, 2 (37). Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PeWZ8FdjJx6qjfI_2022-2-7-19-39-2.pdf

Simão, D. A.; & Arantes, S. L. F. (2021) *Vivências em pesquisa científica em tempos de pandemia*. Congresso Nacional em Educação – CONED. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-cf12d0f973c25978ff6bfda9efb27a206bef856f-arquivo.pdf.

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 21, p. 17-26. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf

Spiess; M. R.; & Mattedi, M. A. (2020). Eventos científicos: da Pirâmide Reputacional aos círculos persuasivos. *Revista Sociedade e Estado*, 35 (2). Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/pjbPBJXpb7FD6NKXGtxvrYQ/?format=pdf&lang=pt

Teixeira, Y. B. S.; & Antunes, E. P. (2021). Qual é a importância dos congressos científicos? Visões de pós-graduandos e docentes da Química de uma universidade pública. *Research, Society and Development*, 10 (5), e34910515098. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15098/13472

UNIFACISA. (2019). Programa de Pós-Graduação. *Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico: opção Relato de Experiência*. Disponível em: https://www.unifacisa.edu.br/arquivos/monografia-pos/documentos/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf

Urbanetto, J. S., Rocha, P. S., Dutra, R. C., Maciel, M. C., Bandeira, A. G., & Magnago, T. S. B. S. (2019). Stress and overweight/obesity among nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27 (10), e3177. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31596412/

Viana, T. L.; Souza, A. L.; & Fonseca, I. A. C. (2021). Vivências acadêmica: expectativas e desafios dos ingressantes e concluintes da graduação em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (6), e7849. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7849/4920

Vicenzi, C. B., Conto, F., Flores, M. E., Rovani, G., Ferraz, S. C. C., & Marostega, M. G. (2016). A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, 12 (3), p. 88-94. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257

Vieira, G. S.; & Andrade, S. L. C. (2019). *A importância da participação em eventos acadêmico-científicos de fisioterapia no Distrito Federal – A visão discente e docente* [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos]. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/374/1/Guilherme_Vieira_0003684_S%C3%A9rgio%20Andrade_0003656.pdf

Visentini, B. P., Barbosa, G. C., Silva, J. C. M. C., Pinho, P. H., & Oliveira, M. A. F. (2021). A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Eletr. Enferm.*, 23. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v23.68264

World Health Organization. (2020). *WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)*. Geneva: WHO. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)

World Health Organization. (2010). Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies. Geneva: World Health Organization Press. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258734/9789241564052-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y